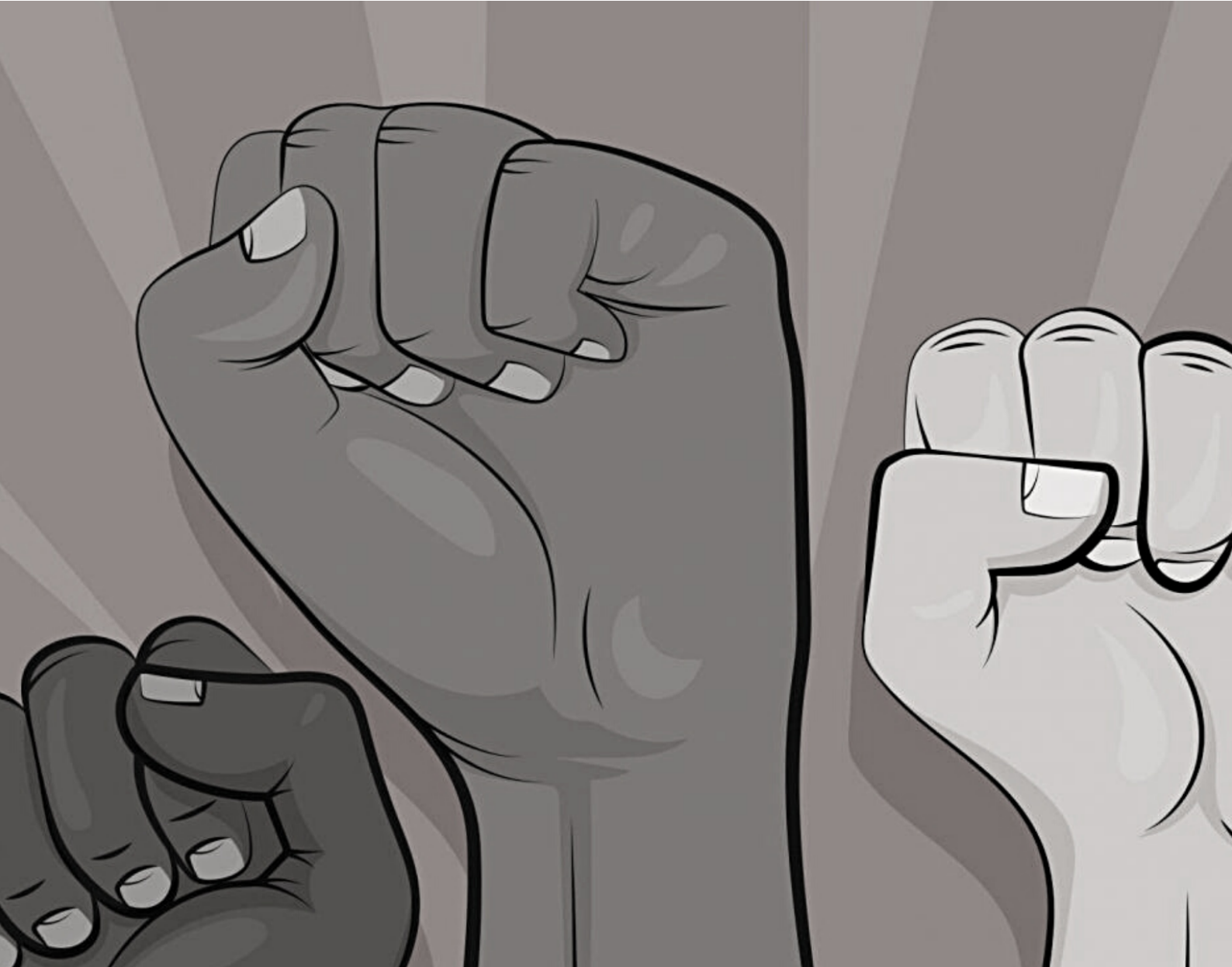




# **RACISMO E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

**unesp** 



# **CURSO**

## **RACISMO E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

### **Reitor**

Pasqual Barreti

### **Vice-reitora**

Maysa Furlan

### **Coordenadoria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade**

Leonardo Lemos de Souza

Ana Maria Klein

### **Ouvidoria Geral da Unesp**

Claudia Maria de Lima

### **Elaboração do conteúdo do curso “Racismo e educação antirracista”**

Núcleo Negro para Pesquisa e Extensão Universitária - Unesp

### **Equipe de produção e editoração de videoaulas**

Letícia Passos Affini

Gabrielle Cabral Silva

Gabriel Caruso Galindo

Elvis Sarmento

Rene Rodrigues Lopez

Carla Araujo de Souza

Thais Marcuz Taldivo

Felipe Tristão

Paulo José Prestes

José Siqueira

### **Design Gráfico e diagramação**

Carla Araujo de Souza

### **Revisão**

João Paulo Zanette

Livia Pizauro Sanchez

### **Implementação e Hospedagem dos cursos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**

CDeP3 - Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Práticas Pedagógicas - Unesp

### **Apoio**

Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura - PROEC

Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD

Pró-reitoria de Pós-graduação - PROPG

Pró-reitoria de Planejamento Estratégico e Gestão - PROPEG

Pró-reitoria de Pesquisa - PROPe

Coordenadoria Geral de Bibliotecas da Unesp

### **Agradecimentos**

TV Unesp

Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design - FAAC

# CURSO RACISMO E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

---

UN58c      Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp),  
Núcleo Negro para Pesquisa e Extensão Universitária (Nupe).

Curso racismo e educação antirracista / Universidade Estadual  
Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Núcleo Negro para  
Pesquisa e Extensão Universitária (Nupe) ; elaboração, Mônica  
Abrantes Galindo, et al. - São Paulo : Unesp, 2023.

34 p.: il. color. ; Recurso digital.  
ISBN: 978-65-998490-5-3

1. Racismo. 2. Antirracismo. I. Galindo, Mônica Abrantes. II.  
Souza, Carla Araújo de. III. Peralta, Deise Aparecida. IV.  
Fonseca, Dagoberto José. V. Barbosa, Maria Valéria. VI. Título.

CDD - 323.11

---

Ficha catalográfica preparada pela Coordenadoria Geral de Bibliotecas da Unesp

---

**CURSO**  
**RACISMO E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

# **RACISMO E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

**São Paulo**  
**2023**

---

# Índice

|                        |    |
|------------------------|----|
| APRESENTAÇÃO           | 6  |
| CONCEITOS BÁSICOS      | 9  |
| RACISMO NO BRASIL      | 12 |
| ATITUDES ANTIRRACISTAS | 15 |
| BIBLIOTECA             | 18 |
| MIDIATECA              | 20 |
| A QUEM RECORRER?       | 29 |
| SOBRE A AUTORIA        | 32 |

# APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp, em sua história recente, tem desenvolvido ações voltadas ao debate e à promoção de ações e políticas afirmativas (reserva de vagas, cotas, políticas de permanência estudantil), bem como a valorização de ações de combate às formas de discriminação e violências na Universidade com base nos princípios dos Direitos Humanos.

Em março de 2021, a vice-reitoria constituiu a Assessoria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade, a qual foi institucionalizada como Coordenadoria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade, Caadi, por meio da Resolução nº 7, de 26/01/2022.

A Caadi, coordenadoria vinculada à vice-reitoria da Unesp, tem a Missão de promover políticas e ações que garantam a inclusão e a participação de todas as pessoas da comunidade acadêmica para a convivência enriquecedora e o respeito à pluralidade de formas de ser, pensar e viver. Torna-se indispensável, na realidade atual, garantir oportunidades sociais, convivência e interações harmoniosas, justas e respeitadas entre pessoas e grupos com identidades distintas, plurais, variadas e dinâmicas. Inseparável de um contexto democrático, a convivência universitária alimenta o estabelecimento de uma cultura de Direitos Humanos na sociedade.

As ações desenvolvidas pela CAADI fundamentam-se no respeito aos Direitos Humanos e na sua promoção, tendo como valores centrais: dignidade humana, valorização das diversidades humanas, equidade, respeito e promoção das diferentes expressões humanas e culturais.

A Caadi tem na diversidade humana o foco das suas ações. Compreendida como as possibilidades humanas de ser, pensar e viver, a diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Acolher a diversidade é garantir que as diferentes expressões humanas e culturais tenham seu espaço respeitado, coexistindo respeitosamente.

Diversidade é um valor que tem conquistado presença frequente no contexto educacional e social. Em oposição à universalidade, à uniformidade ou à unicidade, a diversidade passa a ser reconhecida ao mesmo tempo como um valor e como característica constituinte dos grupos institucionais e da sociedade. Cada vez mais, grupos sociais invisibilizados e subalternizados passam a assumir protagonismo e marcar presença nas instituições sociais e educativas. Movimentos sociais organizados têm um importante papel na luta desses grupos para o reconhecimento de direitos e a garantia do acesso à educação de qualidade, laica e gratuita. Nossa compreensão de diversidade, portanto, toma-a como princípio constituinte

da sociedade, considerando as desigualdades e seus processos de exclusão que colocam pessoas e grupos em situações de vulnerabilidade, de precariedade e de violência.

Nas instituições educativas que têm como missão a inclusão e o acesso de todas as pessoas à educação de qualidade, a diversidade é um valor central que reconhece os direitos dos grupos em situação de vulnerabilidade e invisibilizados por uma sociedade cujo projeto de cidadania desconsidera as dimensões estruturais que sustentam a invisibilidade, a subalternização e a precarização das vidas.

Tendo a diversidade como pressuposto para sua atuação, compete à Caadi elaborar, planejar, mapear, identificar, diagnosticar, acompanhar e avaliar políticas, culturas e práticas que tenham por objetivo a efetivação de políticas e ações afirmativas voltadas à promoção de direitos humanos, da equidade de gêneros, da inclusão e do respeito às diversidades, bem como ao enfrentamento e à prevenção de todas as formas de violência na Universidade Estadual Paulista, por meio de ações articuladas com as pró-reitorias, coordenadorias, assessorias, ouvidoria e comissões institucionais.

Dentre as dimensões de atuação da CAADI destaca-se a educativa, cujas linhas de ação incluem a produção de referências para a construção e efetivação de práticas formativas da comunidade de discentes e de servidores (docentes, técnico-administrativos e terceirizados) visando relações inclusivas e de respeito às diversidades pautadas pelos direitos humanos.

Nesse sentido, a CAADI coordenou a elaboração, produção e efetivação de **cinco cursos sobre diversidades** com caráter formativo destinados a toda a comunidade unespiana. Os cursos representam um trabalho articulado e conjunto de grupos e núcleos de pesquisa, Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Práticas Pedagógicas da Unesp, docentes, estudantes da graduação e pós-graduação, ouvidoria e pró-reitorias da Unesp.

Os cursos que integram esta ação formativa são:

1. Racismo e Educação antirracista;
2. Introdução aos Direitos Humanos;
3. Estratégias de enfrentamento à LGBTQIAP+fobia na Universidade;
4. Gênero, Feminismos e Violência;
5. Capacitismo X Inclusão.

Todos os cursos estão organizados em módulos que abordam a temática de maneira introdutória e contextualizada na realidade brasileira, propondo práticas educativas e inclusivas importantes para pautar as relações interpessoais e institucionais, além de apresentarem a ouvidoria da Unesp como um canal de acolhimento e denúncia de violação de direi-

tos na universidade. Cada módulo traz algumas questões em formato quizz visando à revisão dos conceitos apresentados. Além disso, os cursos trazem indicações de leituras, filmes e vídeos, possibilitando o aprofundamento dos temas.

**Convidamos a todas, todos e todes a participarem dos cursos!**

*Leonardo Lemos de Souza*

*Ana Maria Klein*

**Coordenadoria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade**

**CURSO  
RACISMO E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

# CONCEITOS BÁSICOS

## MÓDULO 1

## CONCEITOS BÁSICOS

*Desde o início por ouro e prata  
Olha quem morre, então veja você quem mata  
Recebe o mérito, a farda que pratica o mal  
Me ver pobre, preso ou morto já é cultural.*  
Negro Drama - Racionais MC's

*Não digam que fui rebotalho, que vivi à margem da vida. Digam que  
eu procurava trabalho, mas fui sempre preterida. Digam ao povo  
brasileiro que meu sonho era ser escritora, mas eu não tinha dinheiro  
para pagar uma editora.*  
Carolina Maria de Jesus

*Ser negro no Brasil é, pois,  
com frequência, ser objeto de um olhar enviesado.  
A chamada boa sociedade parece considerar que há  
um lugar predeterminado, lá em baixo, para os negros  
e assim tranquilamente se comporta.*  
Ser negro no Brasil Hoje - Milton Santos

### **Racismo**

O racismo é a discriminação de pessoas com base em características físicas e aspectos socioculturais. É um conjunto de ideias, pensamentos e ações que partem do pressuposto da existência de raças superiores e inferiores.

### **Raça**

Raça é um constructo social que divide os humanos e, embora sua definição biológica esteja em desuso, é um conceito utilizado a partir das ciências sociais para a investigação das desigualdades sociais.

### **Etnia**

O conceito de etnia é puramente social. A etnicidade está atrelada às referências à cultura de uma determinada comunidade de pessoas, como religião, língua, história e símbolos.

### **Racismo Estrutural**

O racismo estrutural é fruto de um processo histórico. É um termo utilizado para reforçar o fato de que muitas sociedades foram construídas com base na dis-

criminação que privilegia algumas raças em detrimento de outras. Corresponde à institucionalização do racismo em todas as áreas sociais.

### ***Racismo Institucional***

O racismo institucional consiste em qualquer sistema de desigualdade que se baseie na raça para estabelecer critérios sociais. É uma prática que pode ocorrer em empresas privadas, grupos, associações ou instituições públicas. Enquanto o racismo estrutural mostra como a sociedade se fundou, o racismo institucional é um reflexo de como o racismo estrutural está presente nas instituições.

### ***Racismo Recreativo***

O racismo recreativo designa uma política cultural que utiliza o humor para expressar a hostilidade em relação a minorias raciais. São as piadas cotidianas que tentam dar outra roupagem para os atos discriminatórios.

### ***Racismo Ambiental***

Racismo ambiental é um termo utilizado para descrever a injustiça ambiental em contexto racializado. É a discriminação racial nas políticas ambientais e nas escolhas deliberadas de comunidades de cor para depositar rejeitos tóxicos e instalar indústrias poluidoras.

### ***Racismo Religioso***

O racismo religioso é caracterizado por atos de intolerância que são impulsionados pela discriminação contra a população negra e sua cultura.

**CURSO**  
**RACISMO E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

# **RACISMO NO BRASIL**

## **MÓDULO 2**

## RACISMO NO BRASIL

***O racismo se expressa concretamente como desigualdade política, econômica e jurídica.***

Racismo estrutural - Silvio de Almeida

***A democracia só será uma realidade quando houver, de fato, igualdade racial no Brasil e o negro não sofrer nenhuma espécie de discriminação, de preconceito, de estigmatização e de segregação, seja em termos de classe, seja em termos de raça.***

Significado do protesto negro - Florestan Fernandes

### ***Movimento Vidas Negras Importam***

É um movimento ativista internacional que tem sua origem nos Estados Unidos e que faz campanha contra a violência direcionada às pessoas negras. Voltou a ter visibilidade após o assassinato de George Floyd por um policial branco no dia 25 de maio de 2020. Os protestos do movimento foram expandidos para outros países, inclusive o Brasil.

### ***Lei Áurea***

A Lei Áurea, assinada no dia 13 de maio de 1888, foi a lei que extinguiu, após mais de 300 anos, o regime de escravidão no Brasil.

### ***Democracia Racial***

Democracia racial é o estado de plena igualdade entre as pessoas independentemente da raça, cor ou etnia. No mundo atual, mesmo com o fim da escravidão e a condenação de práticas e de ideologias racistas, ainda não existe democracia racial, visto que existe um abismo que segrega populações negras e indígenas da população branca.

### ***Racismo ‘Reverso’***

É um termo utilizado para deslegitimar políticas e ações afirmativas para a população negra. Racismo reverso não existe e é comumente utilizado para encobrir o racismo de quem o alega.

### ***Discriminação Racial***

É qualquer discriminação contra qualquer indivíduo com base na cor da pele,

origem racial ou étnica.

### ***Discriminação Racial Direta***

A discriminação racial direta consiste em um comportamento que prejudica explicitamente uma pessoa ou um grupo de pessoas em decorrência de sua raça e cor.

### ***Discriminação Racial Indireta***

A discriminação indireta se apresenta de forma dissimulada, camuflada e desprovida de intencionalidade. Os efeitos desse tipo de discriminação advêm de práticas aparentemente neutras, mas que também são atos discriminatórios.

### ***Discriminação Racial Interseccional***

A discriminação interseccional é aquela que atinge múltiplos aspectos identitários. É o caso das mulheres negras, que podem sofrer discriminação pela raça e também pelo gênero.

# **ATITUDES ANTIRRACISTAS**

## **MÓDULO 3**

## ATITUDES ANTIRRACISTAS

***Numa sociedade racista, não basta não ser racista. É necessário ser antirracista.***

Angela Davis

## FORMAS DE ENFRENTAMENTO

### ***Lute contra o racismo no trabalho***

Observe atentamente as práticas cotidianas no seu trabalho e não se cale quando perceber atitudes discriminatórias. Fale, interrompa e denuncie.

### ***Pense na representação na mídia e na literatura***

Quantos autores negros você já leu? Quantas autoras? Quais são os atores e atrizes que você admira? Os protagonistas das séries e filmes que você assiste são majoritariamente negros ou brancos?

Faça essas reflexões e, a partir delas, passe a ler mais autores e autoras negros e a consumir conteúdos produzidos e estrelados por pessoas negras. Isso também é uma forma de enfrentamento e de visibilização.

### ***Apoie políticas e ações afirmativas***

As políticas de ações afirmativas foram criadas para tentar diminuir o abismo de oportunidades entre pessoas brancas e negras. Então, uma forma muito importante de enfrentar o racismo é conhecer e apoiar as políticas e ações afirmativas. Promova debates e palestras sobre as leis de combate à desigualdade racial. Isso contribuirá para a desconstrução de muitos preconceitos relacionados a essas ações.

**CURSO**  
**RACISMO E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

# BIBLIOTECA

## TEXTOS

## BIBLIOTECA

### *Como trabalhar com “raça” em sociologia*

Antonio Sérgio Alfredo Guimarães

[Clique aqui](#)

### *Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: Uma breve discussão*

Nilma Lino Gomes

[Clique aqui](#)

### *Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia*

Kabengele Munanga

[Clique aqui](#)

## BIBLIOTECA

### *Racismo institucional: uma abordagem conceitual*

Geledés - Instituto da Mulher Negra

[Clique aqui](#)

### *Guia de enfrentamento do racismo institucional*

Geledés - Instituto da Mulher Negra

[Clique aqui](#)

### *Guia de reconhecimento, orientação e enfrentamento aos racismos*

Unesp

[Clique aqui](#)

**CURSO**  
**RACISMO E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

# MIDIATECA

## VÍDEOS E FILMES

## MIDIAATECA

### VÍDEOS INFORMATIVOS

*Você sabe o que é racismo?*

Canal GNT



*Kabengele Munanga - raça, racismo e etnia*

Canal Sociologia Animada



*Conceito de raça e etnia*

Canal Cursofat



*O que é racismo estrutural*

Canal TV Boitempo



***Racismo institucional***

Canal Curta

***Racismo recreativo***

Canal Drauzio Varella

***Interfaces do racismo: Racismo ambiental***

Canal DPU

***Interfaces do racismo: Racismo religioso***

Canal DPU

***5 fatos sobre o racismo no Brasil***

Canal Minutos Psíquicos



## *Cotas raciais nas universidades públicas: implementação, desafios e mudanças*

Canal Unesp Oficial



## *A Elaboração Epistemológica dos Intelectuais Negros na contemporaneidade*

Canal Unesp Oficial



## MIDIATECA

## FILMES

## ELEKÔ (2015)

*Sinopse*

Um fio de poesia vermelha conduzindo a experiência audiovisual de fazer-se e afirmar-se na loucura das condições de ser negra. Olhando a história a partir do porto, reconhecer e afirmar as potências e a beleza. Parir do próprio sofrimento um horizonte de liberdade, apoio e colaboração. Encontrar na presença de outras mulheres a força do feminino e o sagrado sentido de ser, até poder celebrar a vida, em fêmea comunhão e sociedade.



## O LADO DE CIMA DA CABEÇA (2014)

*Sinopse*

O Lado de Cima da Cabeça é um documentário universitário experimental que objetiva rever conceitos preestabelecidos pela sociedade acerca da estética capilar negra.



## PELE DE MONSTRO (2017)

*Sinopse*

Estudantes da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em 2016, compararam situações racismo com filmes de terror dos anos 60.



## CORES E BOTAS (2010)

*Sinopse*

Joana tem um sonho comum a muitas meninas dos anos 80: ser paqueta. Sua família é bem sucedida e a apoia em seu sonho. Porém, Joana é negra, e nunca se viu uma paqueta negra no programa da Xuxa.



## DÚDÚ E O LÁPIS COR DA PELE (2018)

*Sinopse*

Dúdú é um garoto negro, inteligente e imaginativo, estudante de um colégio particular da classe média de São Paulo. Durante uma aula de educação artística, sua professora Sônia diz a ele que utilize o que ela chama de “lápiz cor da pele” para pintar um desenho. A frase desperta em Dudu uma crise de identidade. Com toda a inocência de uma criança da sua idade, Dudu passa a carregar o lápis em questão consigo para encontrar alguém que possa sanar seus questionamentos.



# A QUEM RECORRER?

**DENTRO E FORA  
DA UNESP**

## A QUEM RECORRER?

### *DENTRO DA UNESP*

A Ouvidoria Geral da Unesp é um espaço que promove a efetividade dos direitos humanos e que está à disposição para apoiar e orientar pessoas que tenham dúvidas, busquem ajuda ou queiram denunciar casos de violência ou assédio ocorridos na universidade. Sua identidade estará protegida.

**Entre em contato [clicando aqui](#)**

## A QUEM RECORRER?

### FORA DA UNESP

#### ***Denúncias de crimes de discriminação racial pela internet***

Esses crimes podem ser denunciados pelo [site da Polícia Federal](#) ou pelo e-mail denuncia.ddh@dpf.gov.br.

Em casos de crimes de ódio na internet tire sempre print ou foto da página agressora. As imagens serão usadas como prova.

#### ***Disque Racismo***

Para proteger os direitos da população negra, indígena, cigana, ribeirinha e quilombola e das religiões de matizes africanas, as vítimas podem ligar para o 156 (opção 7) em horário comercial.

#### ***Disque 100***

O governo federal tem o Disque Direitos Humanos - Disque 100, no qual podem ser denunciados crimes de racismo e discriminação.

#### ***Ministério Público***

Quando o crime atingir toda uma coletividade de pessoas, como as negras ou indígenas, por exemplo, é possível procurar o Ministério Público e fazer uma denúncia.

#### ***Denúncias em delegacias***

A queixa pode ser feita em delegacias comuns ou especializadas.

Em São Paulo, a denúncia pode ser registrada:

- No [site da Secretaria da Justiça e Cidadania](#) ou pessoalmente, na Ouvidoria do órgão, situada no Pátio do Colégio, 148;
- Na Coordenação de Políticas para a População Negra e Indígena, localizada na Rua Antônio de Godoy, 122 - 9º andar;
- Pelo Portal SP156. Na aba “Serviços Online”, a pessoa deve clicar em “Cidadania e Assistência Social”, e, depois, em “Questões raciais, étnicas e religiosas”;
- Na Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Decradi), que fica na Rua Brigadeiro Tobias, 527.

# **SOBRE A AUTORIA**

## SOBRE A AUTORIA

### ***Carla Araujo de Souza***

Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) - Câmpus de Ilha Solteira. Mestra em Ensino e Processos Formativos pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) - Câmpus de Jaboticabal. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciência (stricto sensu) da Universidade Estadual Paulista (Unesp) - Câmpus de Bauru.

### ***Deise Aparecida Peralta***

Licenciada em Matemática, Mestra em Psicologia e Doutora em Educação para a Ciência. Atualmente tem se dedicado a estudos curriculares em Educação Matemática em uma perspectiva feminista, contemplando as diversidades de pessoas e culturas.

### ***Dagoberto José Fonseca***

Possui graduação, mestrado e doutorado em ciências sociais, pós-doutorado em educação. É livre-docente em antropologia brasileira e docente do Departamento de Ciências sociais da Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus Araraquara/Unesp. É Coordenador Científico do Nupe/Unesp.

### ***Mônica Abrantes Galindo***

Professora da Unesp de São José do Rio Preto. Licenciada em Física, doutora em Educação e coordenadora do Nupe/Unesp.

### ***Maria Valéria Barbosa***

É docente da Unesp de Marília – graduação e pós-graduação. Doutora em Ciências Sociais. Presidente da Comissão Central de Averiguação das Autodeclarações de Pessoas Pretas e Pardas da Unesp. Vice-coordenadora do Nupe/Unesp.

**CURSO**  
**RACISMO E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

Realização

